



PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS: TEORIAS, CRÍTICAS E DOCÊNCIA – EDITORIAL

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

(Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*)

O ano de 2016 apresentou grandes desafios para a universidade brasileira e, notadamente, para a Universidade Federal da Bahia. Se, em nível nacional, a crise política deflagrada no ano anterior tem levado a comunidade acadêmica (estudantes, professores e servidores técnico-administrativos), novamente, a pensar sobre o papel da Universidade diante do jogo de forças que tensionam a nossa realidade, em âmbito regional, a UFBA celebra os 70 anos de sua constituição, afirmando a sua potência artística, cultural e científica para a sociedade baiana e brasileira. Se insere neste cenário a culminância do projeto de reativação da **Revista Hyperion**, periódico do Instituto de Letras, destinado inicialmente à publicação discente e docente da Unidade.

Em junho de 1990, o primeiro número da Revista foi editado pelos professores José Carlos Bastos Sant’Anna, Lígia Guimarães Telles, Maria Goretti de Macedo e Maria Lina M. M. Garrido e lançado durante a direção da Professora Suzana Helena Longo Sampaio, em cuja apresentação ela respondia à seguinte questão feita pela Professora Doralice Alcoforado: “Que tal prestigiarmos os bons trabalhos apresentados pelos estudantes em disciplinas

da graduação?”¹ O nome “Hyperion Letras” surgiu da consulta à escritora e professora Judith Grossmann, sugerido por “razões kafkianas”² na missiva para Lígia Telles, atualmente custodiada pelo arquivo do Setor de Teoria da Literatura. Tais razões acionam dois importantes fios da criação poética no Ocidente: *Hyperion* era o nome do jornal literário³ no qual o Franz Kafka publicou os seus primeiros escritos ao lado de Hugo Von Hofmannsthal, Heinrich Mann e Rainer Maria Rilke, o qual, por sua vez, era inspirado na figura homônima da mitologia grega. Segundo Ordep Serra⁴, o titã *Hyperion* andaria no mais alto plano em sua trajetória sublime e, como pai de *Hélios*, se confundiria com o próprio sol, mergulhando no rio Oceano que corre de Leste a Oeste para nos mostrar a circularidade da vida.

Os quatro primeiros números da Revista *Hyperion* foram editados semestralmente pela mesma comissão editorial com a participação do representante estudantil Silvio Roberto dos Santos nos números 2 e 3, sendo interrompida entre 1992 e 1998. Nesse ano, sob esforço da então diretora Professora Evelina Hoisel e da comissão editorial formada pelos docentes Ana Rosa Neves Ramos, José Carlos Bastos Sant’Anna, Lígia Guimarães Telles e Mário Augusto da Silva Santos o quinto número era publicado, bem como o sexto número no ano seguinte. Sincopada novamente, o sétimo número foi resultado da seleção de trabalhos apresentados no Seminário Estudantil de Pesquisa em Letras, SEPESQ, de 2004, pela comissão científica constituída por Célia Marques Telles, Eneida Leal Cunha, Evelina Hoisel, Florentina Souza, Rachel Esteves Lima e Sônia Borba Costa.

¹ ALCOFORADO apud HELENA, Suzana. Apresentação. **Revista Hyperion Letras**, Salvador/UFBA, 1990, p. 5

² GROSSMANN, Judith. [Correspondência a Lígia Telles, 1990]. Arquivo do Setor de Teoria da Literatura – ILUFBA.

³ “Bimonthly literary journal, edited by **Franz Blei** and, during its first year, by the writer **Carl Sternheim**. Twelve issues (including two double-issues) of this journal appeared from 1908 to 1910, at which time it ceased publication. The journal published both literary and essayistic writings, as well as works of graphic art. Although it was not explicitly dedicated to any specific ideological or artistic program, it tended to conform to the principles of **aestheticism** that dominated the literary scene in Germany and Austria at this time, and to which the young Kafka also subscribed [...]. Kafka owed, one might say, a special debt to this journal and its publishers, for it was here that his literary texts appeared in print for the first time: the eight sketches collected under the general heading ‘**Betrachtung**’ (‘Meditation’) were printed in the very first issue of *Hyperion* in March 1908” (GRAY, Richard T. et al. **A Franz Kafka encyclopedia**. London: Greenwood Press, Westport, Connecticut; London, 2005. p. 133)

⁴ Agradecemos a Ordep Serra pela generosa explicação assim que chamado (literalmente) por Evelina Hoisel e por mim.

O levantamento dos autores e das autoras que publicaram na **Hyperion** até então justifica o início deste texto, quando contextualizamos o projeto de reativação num momento no qual a UFBA e, por consequência, as suas unidades têm avaliado de forma crítica a sua história. Alguns deles já eram professores e pesquisadores atuantes no ensino e pesquisa na graduação, como Celina Scheinowitz, Cid Seixas, Eneida Leal Cunha, Ildásio Tavares, José Carlos Sant'Anna, Luiz Angélico, Maria da Conceição Paranhos, Maria de Fátima Ribeiro Souza Brito, Maria do Carmo L. dos Santos e Rosa Virgínia Mattos e Silva, muitos deles foram alunos e alunas que integrariam futuramente o quadro docente do Instituto de Letras, como Alvanita Almeida Santos, Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Arivaldo Sacramento de Souza, Aurelina Ariadne Domingues Almeida, Cássia Lopes, Claudia Tereza Sobrinho da Silva, Gustavo Ribeiro da Gama, Edleise Mendes Oliveira Santos, Jesiel Ferreira de Oliveira Filho, José Amarante Sobrinho, Juliana Soledade, Klebson Oliveira (*in memoriam*), Rerisson Cavalcante de Araújo, Rosa Borges dos Santos, Rosinês de Jesus Duarte, Sandro Ornellas, Silvana Silva de Farias Araujo e Simone Guerreiro. Somos incapazes, infelizmente, de mapear, da merecida forma, os caminhos trilhados pelos demais autores na educação básica, no ensino superior ou no terreno da criação literária.

Em 2014, por ideia de Natival Almeida Simões Neto (atualmente professor substituto do Setor de Texto do Departamento de Letras Vernáculas), um grupo de estudantes dos cursos da graduação em Letras se articularam em torno do objetivo de reativar a revista, constituindo com o Professor Arivaldo Sacramento de Souza a oitava comissão editorial. São eles: Ana Mariano, Deivid Borges, Danilo Augusto Athayde Fraga, Henrique Julio Vieira, Laryssa Rodrigues, Maisa Costa, Marcus Vinicius Juriti e Rodrigo Mota Soares. A partir desta edição, exclusivamente *online*, manteve-se o foco da Revista – divulgar a produção científica, pedagógica e artístico-literária dos estudantes –, abrindo-se espaço para a produção discente de outras instituições de ensino.

Delimitado o tema da edição de reativação, *Perspectivas contemporâneas: teorias, críticas e docência*, foi lançada a chamada para submissão de ensaios, artigos, textos literários e resenhas frutos, ou não, de iniciação científica, iniciação à docência, iniciação/residência artística e estágios supervisionados, a serem organizados nas seguintes seções pelos seus

respectivos editores: *Literatura e Cultura* (Ana Priscila Mariano e Maísa Costa), *Língua e Cultura* (Marcus Vinicius Juriti e Rodrigo Mota Soares), *Ensino e Saber* (Deivid Borges e Laryssa Rodrigues) e *Ave Palavra* (Danilo Augusto Fraga). Paralelamente, criamos o *Dossiê Memória* (Henrique Vieira), que tem por objetivo revisitar a produção-atuação de um/a escritor/a, artista, intelectual, coletivo ou movimento cultural representativo para a área de Letras e Linguística ou para o Instituto de Letras.

Foi mantida a seção de criação literária existente nas edições anteriores da **Hyperion** através da incorporação da **Ave Palavra – Revista de Criação Literária** à sua estrutura, mantendo-se uma editoria própria e critérios de avaliação cega por pares diferenciados em relação às outras seções. Concebida em 1998, durante a direção de Evelina Hoisel, pretendia-se publicar alternadamente edições de prosa e poesia sob o trabalho editorial da comissão formada por Antonia Herrera, Cássia Lopes, Cid Seixas, Marielson Carvalho e Narlan Mattos Teixeira. Seu nome foi inspirado no livro póstumo de João Guimarães Rosa que reúne poemas, diálogos dramáticos e notas de diário do escritor, do qual destacamos o poema *Alongo-me*, que dá a justa medida do que representaria o processo de recriação de um espaço para a produção discente no Instituto de Letras:

O rio nasce
toda a vida.
Dá-se
ao mar a alma vivida.
A água amadurecida,
a face
ida.
O rio sempre renasce
A morte é vida⁵

Concorre com as diversas demandas que põem em risco a continuidade de um processo editorial a perenidade da memória dos autores, que publicaram os seus primeiros escritos nessas revistas, e dos pareceristas, que viram surgir de 1990 até 2004 novas gerações de professores e pesquisadores. E é justamente no encontro de diferentes gerações onde se nutre a força de renascimento da Revista Hyperion, questionando aos estudantes o que tem se pensado e produzido nas diversas linhas de atuação dos cursos de letras vernáculas, clássicas e estrangeiras nos estudos linguísticos, literários, filológicos e

⁵ ROSA, João Guimarães. Alongo-me. In: _____. *Ave, Palavra. Ficção completa*. vol. 2. Organização de Eduardo F. Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2009. p. 950

culturais, bem como nos estudos do texto e do discurso ou na reflexão sobre a formação de professores.

Como resultado dessa chamada, apresentamos: na seção Literatura e Cultura os ensaios *Militarismo e cultura: representações literárias de uma época*, de Cássio Vinicius Marques dos Santos e Ana Lígia Leite e Aguiar (orient.), *História da Paixão do Senhor, de João Augusto, na trama do tecido textual*, de Dâmaris Carneiro dos Santos e Rosa Borges dos Santos (orient.), *Novas cartas portuguesas: ressignificação feminina através da literatura*, Dayana Jones Nascimento de Jesus e Carla da Penha Bernardo (orient.), *Olhar Estrangeiro e A pele que habito: o estereótipo como signo ideológico*, de Priscila Machado e Adriana Pucci (orient.) e a resenha *Das semelhanças e das metaficcões em O livro das semelhanças*, de Tamara dos Santos; em Língua e Cultura os artigos *Construindo uma análise semiótica em Desconstruindo Amélia*, de Clériston Jesus da Cruz, Denise Silva Bitencourt e Camila Leite Oliver Carneiro (orient.) e *Germanismos e a contribuição para a antroponímia brasileira*, de Letícia Santos Rodrigues e Juliana Soledade (orient.); em Ensino e Saber os artigos *A construção e compreensão de conceitos pelo aluno surdo: desafios para o tradutor/intérprete de Libras/Língua Portuguesa*, de Danielle Vanessa Costa Sousa e Ricardo Oliveira Barros (orient.), *A relevância da perspectiva funcional na formação de professores de Língua Portuguesa*, de Mariane Mérida Silva, Otávio de Oliveira Castelane e Joane Marieli Pereira Caetano (orient.) e a resenha *De professor para professor: uma resenha de Questões de estilística no ensino de língua de Mikhail Bakhtin*; em *Ave Palavra*, apresentamos os textos literários *Das horas e Nothingness*, de Catarina Gomes Tolentino, *Noite de Afonso*, de Sidney Summers, e *Uma imagem*, de Tiago Oliveira.

Para tal empreitada, registramos aqui nossos agradecimentos aos pareceristas Ana Lúcia Silva Souza, Antonia Vieira dos Santos, Antonio Eduardo Laranjeira, Carlos Felipe Pinto, Daniele de Oliveira, Danniell Carvalho, Fabiana Prudente, Isadora Machado, Jesiel Oliveira Filho, Karina Menezes, Lílian Teixeira de Sousa, Lívia Natália, Márcia Paraquett Fernandes, Mônica Menezes, Rosa Borges dos Santos e Rosinês de Jesus Duarte, da Universidade Federal da Bahia, Valquíria Maria Cavalcante de Moura, da Universidade Federal Rural de

Pernambuco e Luiz Fagundes Duarte, da Universidade Nova de Lisboa, pela avaliação acurada e ética dos textos submetidos.

O Dossiê Memória deste número revisita a produção-atuação de duas mulheres cuja atuação foi fundamental para a consolidação dos estudos literários e linguísticos na UFBA, Judith Grossmann e Rosa Virgínia Mattos e Silva a partir da generosa contribuição das memórias de Ana Carolina Nemetala Gomes, Antonia Herrera – JG – Hérwickton Israel e Juliana Soledade – RVMS. Nascida em Campos dos Goytacazes (RJ), a escritora e crítica literária Judith Grossmann adotou a Bahia como segunda terra e foi por ela acolhida. Em 1966, foi convidada pelo Professor Thales de Azevedo, então diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a implantar a matéria de Teoria da Literatura na UFBA nos cursos de Letras. Paralelamente, deu início à primeira oficina de criação literária em universidades brasileiras, que, através da reforma universitária de 1968, também foi integrada ao currículo de Letras e, mais recentemente, aos bacharelados interdisciplinares. Já como pesquisadora e professora titular de Teoria da Literatura, criou o grupo de pesquisa em Teoria da Literatura, Literatura Comparada e Criação Literária (CNPq), que completa 45 anos em 2016. Foi também professor emérito da UFBA. A escrita de Judith Grossmann agencia questões teóricas e literárias das últimas décadas, como a autoficção, as representações do trânsito entre territórios geográficos e linguísticos, a representatividade da autoria feminina e as interlocuções entre ficção, teoria e autobiografia.

"Ouvir o inaudível" da língua, perceber na dobra do signo linguístico as ações de uma história, de uma cultura, uma ideologia e uma estética são lições de Rosa Virgínia Mattos e Silva, Professora Rosa, na memória de seus alunos e leitores. Pesquisadora e professora titular de Língua Portuguesa da UFBA, dedicou grande parte de sua vida acadêmica ao estudo do Português Arcaico, à formação histórica do português brasileiro e ao ensino de língua portuguesa. Na Bahia, criou com Maria do Socorro Sepúlveda Netto, Therezinha Barreto e Sônia Borba Costa o Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR/CNPq), que completa 26 anos em 2016. Pesquisadora CNPq e professor emérito da UFBA, foi uma das responsáveis pelo retorno às pesquisas em Linguística Histórica, dando novos rumos para o estudo da língua

portuguesa e para o campo da edição de textos, com produção reconhecida nacional e internacionalmente.

Pelo itinerário que tentamos aqui recompor, agradecemos à poderosa rede de cooperação que se firmou para o projeto de reativação da Revista Hyperion que, ao lado dos demais periódicos do Instituto de Letras da UFBA, dá o tom de uma graduação cultural e cientificamente produtiva. Eis mais um sopro de vida!

Henrique Julio Vieira

Editor-Adjunto

Comissão Editorial

Prof. Arivaldo Sacramento de Souza (Editor-Chefe)

Henrique Julio Vieira (Editor-Adjunto)

Editoras Literatura e Cultura: Ana Priscila Mariano e Maísa Costa da Encarnação

Editores Língua e Cultura: Marcus Vinicius Silva Juriti e Rodrigo Pereira Mota Soares

Editores Ensino e Saber: Deivid Borges Santos e Laryssa Oliveira Rodrigues

Editor Ave Palavra Danilo Augusto Athayde Fraga